

mas eu sou mulher há mais de 53 anos. Eu sou mulher há 53 anos e nove meses, porque durante a gestação da minha mãe, eu já era um embrião de mulher. Eu nem sabia o que era ter um sexo feminino mas ele foi se formando entre as minhas pernas, sem que eu pudesse, de si consciência, intervir em mim, na minha natureza. *A natureza é assim, se impõe, sem escolha, embora, se eu pudesse ter escolhido, eu teria me feito assim mesmo, mulher.* Mas uma mulher não nasce mulher, ela se torna mulher. Há 53 anos atrás eu era uma menina e uma menina tem sexo feminino mas ainda não é uma mulher. Tem sexo mas não tem sexualidade. *A menina é uma mulher meio andrógina. Ainda toma banho rosa com as meninas, como se fosse um dela, e, portanto, ainda não conhece os riscos de ser o que ainda será. Uma mulher só se sabe mulher quando conhece o significado da sua nudez diante da diferença de uma outra nudez que não é igual a sua.* E quando foi que eu me dei conta dessa diferença ? Deve ter sido quando eu vi pela primeira vez um menino nu. Que idade eu tinha ? Quatro anos, mais ou menos. 53 menos quatro... 49. Então, há 49 anos eu sou mulher. Não, não, 49 não, porque quando eu, com quatro anos, vi aquele menino nu, eu vi sem saber ainda o que era aquilo. Eu via a diferença mas não sabia o que significava. Depois, eu devo ter surpreendido também meu pai tirando de roupa, na, mas a cena não me marcou no ponto de me fazer entender a utilidade sexual daquela espécie de tramba entre as pernas dele. *O sexo da minha mãe, também, um dia eu vi, mas não me identifiquei. Ali era o sexo da minha mãe, mas minha mãe pra mim não tinha sexo. Minha mãe era só minha mãe. Não era mulher no sentido de eu me identificar com ela e sentir o mundo como ela sentia. O sexo do genitor grande, mesmo o sexo da minha mãe, era como se fosse diferente do meu. E era tão estranho quanto o sexo do meu pai. Acho que uma criança não descobre a sua sexualidade percebendo a sexualidade dos adultos. Mesmo que essa criança seja uma menina e mesmo que esse adulto seja uma mulher. Uma mulher se descobre mulher sozinha, diante da sua própria imagem. No espelho do banheiro, como uma narciso espantada diante da transformação instantânea do seu próprio corpo. Foi ali, naquela solidão primordial, naquele paraíso deserto, de azulejos brancos, que eu, feita uma Eva primeira e solitária,*

sem nenhum Adão comigo, sem nenhum Deus por perto, olhando, fui despertando em mim uma serpente até então desconhecida. E eu me senti mulher naquele instante de encantamento e estranheza. Não, não, eu só senti mesmo que eu era mulher depois, quando veio a minha primeira menstruação. Quando eu menstruei pela primeira vez eu tinha 13 anos, 13 meses 13, 40. Portanto, há 40 anos eu sou mulher. Eu sou uma mulher de 40 anos, porque é a partir da adolescência que a menina tem consciência de que é realmente uma Eva e que tem, sim, um Deus por perto, olhando pra ela e dizendo – a partir de agora, você não é mais apenas uma pessoa, você agora é também um lugar, um lugar de plantio e colheita, uma terra. Mas que terremoto, quando essa terra menstrua! Menstruar é uma dor que é como se lá dentro o ovo da serpente rompesse a casca, é como se um agudo sangrar, é como se um rio de sangue rompesse a represa. Ah, meu Deus, é como se Deus estivesse menstruando e eu fosse a crítica! A partir daí, eu me sentia atraída pelos garotos que eu ia conhecendo mas não me reconhecia mulher perto deles. Engraxado que é com outra mulher e não com um homem, é entre as mulheres, que a mulher confirma pra si mesma que agora, sim, é mulher. Homem vem depois. E o primeiro me apareceu na minha festa de quinze anos. E com quinze anos, minha mãe – não sei se querendo afirmar a minha sexualidade ou reafirmar a feminilidade dela na minha – armou a passarela e me fez desfilar, como se dissesse ao quatro ventos e a ela mesma – eis aqui a minha projeção de mulher, a minha nova versão, ela sou eu nova de novo, linda, como eu já fui um dia. É bonita a minha filha. Quem se habilita? Quem quer? Quem dá mais? Toda mãe é mãe cafetina da filha. Põe a filha em leito. Olha, fulano, que moçona! E ainda não tem namorado! Com quem será, com quem será que a Ruth vai casar?! Que idade tem essa menina? Quince. Quince mesmo 13...18. Eu sou mulher há 38 anos. Porque há 38 anos atrás eu tinha quinze anos e fui no meu baile de debutantes que eu dancei, pela primeira vez, com um homem de verdade: meu pai. Eu, a moçinha, ele, o herói. Até que um dia apareceram o bandido. Pra mulher é assim. O homem não tem de ser bandido mas tem de ter cara de bandido. É o meu primeiro namorado tinha essa cara e na cara uma boca apertadamente masculina

que me deu o meu primeiro beijo na boca. E com esse beijo, eu senti outra vez, algo dentro de mim se desmanchando, escorrendo e manchando a minha calcinha, mas não era a crítica da menstruação escapando sangue. Agora, era contração consentida e água, meu corpo se desachando, no regaço das brisas dele. Eu era toda água. Ainda, dessas coisas de terço, mulher parece que já nasce sabendo. É só lembrar o que a gente nem sabe que sabe, mas sabe. O manual de instruções do prazer vem no DNA da mulher. Quando a mulher vai transar pela primeira vez com um homem, ela já sabe como é mas nem sabe direito que já sabe, e o homem, ele pensa que sabe mas não sabe. Pra homem, o prazer do jogo do sexo é entrar em campo e fazer logo o gol. Pra mulher, é o prazer do jogada. Homem, nos primeiros minutos da partida, quer logo bola na rede. Mas, em matéria de sexo, pro homem ser craque, ele tem de fazer o gol somente no último segundo do último minuto do segundo tempo. Pra isso foi que eu com 16, 17 anos, já comecei a treinar. Embora eu já tivesse participado de muitos jogos amadores, o primeiro gol mesmo eu só dei para rodar com 18 anos. Com 18 anos eu dei de ser invicta e a minha trave perdeu a virgindade. Pronto, agora, tem, aos 18, eu era finalmente uma mulher. Eu sou mulher há... 33 meses 18...13, 13 anos. Eu sou uma mulher de 33 anos. Será? A mulher só se sente mulher quando, feito a serpente, oferece a fruta e o homem prova e comprova? Não, não. Espere aí. É o homem que diz que a mulher é mulher ou ela mesma se diz e se basta? Uma mulher vizinha já é uma mulher. Mesmo sem a aferição do corpo do homem no seu corpo, ela já se sabe mulher. Ou será que a mulher só é mulher se tiver um macho? Eu não acho. Por exemplo, uma mulher que vai pra cama com outra mulher não é mulher? Ela só é mulher se fizer sexo com alguém do outro sexo, sentindo o homem ejaculando lá dentro dela? Mas, tem mulher que só iniciou sua vida sexual, agora, no tempo de uma geração que, pra jogar o jogo do sexo, tem de usar a camisinha, tendo de jogar na chuva sem se molhar, como se usar uma capa impermeável, porque se não formar uma barreira diante da trave, é gol contra. Tem mulher também que passa toda a vida sem transar ou que até já transou mas nunca gozou e continua sendo mulher. Ou não é? A mulher tem de gozar, tem porque tem

de gozar? Pra mulher, o que é o gozo? Ter um macho gozando? A mulher, com homem ou sem homem, como é que ela goza? Qual é a geografia do orgasmo? Em que chakra do coração se situa o ponto G? E quem desbrava com estradas e bandeiras este território da mulher? O homem, ela mesma ou outra mulher? Nem Freud explica. Alô, Freud não entende as mulheres ou então entende justamente quando admiro não entender. Ela precisa que Freud fosse mulher pra saber como uma mulher deseja e o que ela deseja. E o que é? É casar e ter marido? Eu adoro casar, mas tenho amigas que preferem ficar solteiras. Eu, não. Eu caso logo. Quando eu me casei, eu tinha 22 anos. Hoje eu tenho 53. De 22 pra 53 são ...dois para três, um, dois para cinco, três. Então! 31. Quer dizer, então, que eu tenho, não 53, mas 31 anos. Não, não, ser mulher é um aprendizado e o que eu tenho aprendido é o que tem sido ser mulher. Mas o que eu quero aprender não é o que tem sido ser mulher, mas o que tem de ser pra ser. Será que a gente só aprende casando e procriando? Quando eu engravidar e ter minha filha, foi como se aquela menina me ensinasse a ser mulher. Eu olhava pra ela nos meus braços, e eu me via nela, via a minha mãe, a minha avó, minha bisavó, todas as mulheres da minha família, ali, reproduzidas, como se todas elas tivessem sido clonadas, no laboratório do meu corpo. Então, eu sou a certeza – Deus não memoriza, Deus não memoriza porque está gravado. Deus é pai mas pai materno, Deus é hermafrodita e se engravida como as deusas e eu sou uma deusa, toda terra, toda água, toda ar, toda fogo, toda tudo. Ter filho é foda, foda tudo. Você deixa de ser só você mesma, você já não se basta, você se duplica, você se avança mas a sua cópia não corresponde ao original, você precisa uma criatura feita à sua imagem e semelhança mas a sua cria tem vida própria. Minha filha vai ser só, só ela, varinha, e um dia, vai criar peito e penelão, vai ter TPM, vai se desesperar pro papaiçoloso, vai se abrir pro toque transvaginal, vai se contrair no eixo do toque, vai sofrer com varizes, celulite e estrias, vai engravidar e querer gordinho, vai vomitar com vontade e enjoar, vai virar galinha chocando os ovos, vai virar vaca ordenhando o próprio leite, vai virar cargueira carregando na barriga a filhota, vai virar caracol carregando a casa nas costas, vai virar cegonha, vai virar coruja, às altas horas da noite, de olho arregalado olhando a

meu filho dormindo, nos braços, que era como eu estava naquela hora. Quando ela nasceu, eu tinha 23 anos. Hoje, tenho 33, 33 menos 23... 28. Isso! Ela tem 28 anos. E a idade dela é a minha idade como mulher. Eu tenho, portanto, 28 anos. Não, não, na verdade eu sou mais nova do que a minha filha, porque eu me separei do pai dela há dez anos e quando eu me separei vi que realmente estava nascendo em mim uma nova mulher. Quando a gente se separa, renasce das cinzas. E comigo foi independência ou morte, e eu preferi a independência. Naquela época, eu tinha de ser uma espécie de Dom Pedro I da minha própria vida. Dei o grito do Ipiranga, e com liberdade, com licença, eu vou à luta. Na separação, eu tinha 43 anos. E dentro do meu novo apartamento, sozinho, sem casado, livre e desimpedido, linda, leve e solta, eu nasci de novo. E se há dez anos eu com 43 anos renasci, hoje, com 33, tenho mesmo é apenas 10. Eu tenho dez anos de nascida. Eu sou uma senhora de 10 anos, uma menina, que com 10 anos, por mais incrível que pareça, já entrou na menopausa. E aí, fico aqui passando a minha vida a longo - não sou mais a garota, a coelhinha do playboy, não sou mais a pantera, a tigresa, a leoa, agora eu sou a loba. E, às vezes, morrendo de calor em pleno inverno, eu entro no banheiro, me olho nuado e mas no espelho, e me descubro, então, como o reverso daquela menina-moça, que foi, despertando em si mesma uma serpente até então desconhecida. Mas aí, na solidão do paralis de aranhas brancas, eu sou agora a loba que se encontra com a serpente. Eu reconheço a serpente mas a serpente já não me reconhece. Me estranha. Por isso se desentranha dos meus cabelos brancos e se arrasta sorridente pelo meu rosto, deixando um rasto de rugas. Já não me oferece a maçã e macia se desentrança. Me tira da boca os restos da fruta, escorrega pelo suor do meu pescoço, revolta pro colo, me contorna os seios e passa e repassa pra baixo os meus peitos e me suga e me suga, me seca. Depois desliza pelo meu umbigo e bebe toda a minha água entre as pernas, e me revolta com a sua língua d'água e me enxuga como uma esponja que se entranha no meu olho d'água, e depois de esgotar a última gota, a serpente vai serpenteando pelas minhas costas até se afastar fugidia, e se esfia no ralo, nascida da festa e da fúria. Mas pra mim a festa ainda não acabou, não acabou a fúria. Entre, então, debaixo do chuveiro, como banho, lava o corpo

e a alma, me visto, me penteio, me cafeito pra mim que sou
minha namorada, e me arruma, me perfumo, abro a porta do
banheiro e saio do casulo como a larva. Que mulher é essa
que eu fico achando que deixei de ser? Ser mulher é sangrar
tudo mês, germinar, ser um engenho produzindo e reproduzindo
gente? É aquela que desmonta a moenda do engenho, ligando as
trampas ou arrancando ovário e útero, não é mais mulher, não?
É aquela outra é escrota porque aborta, é um aborto da
natureza? É que natureza é aquela daquela em que o óvulo
nunca amadurece e se frustra? A mulher que, mesmo querendo,
nunca vai ter mãe, nunca vai saber o que ela será? É o que será
a mulher que vai fodendo, vai fodendo, sem querer procriação?
Não é mulher ainda não? É o que é a masculinista de quem se
corta no tulo o clítoris? Depois do corte, o que ela vem a ser? É
o que vem a ser a mulher que também sem querer tem de
arrancar a mama? Arranco o RG? Respondo as suas dúvidas?
Perdeu as gametas do seu pensamento, os cromossomos do seu
sentimento, os oráculos da sua condição? Deixou, então, de ser
mulher? É o que vem a ser ser mulher? É ser intuição, sente-
sentido? Mas o que na mulher não é só natureza, não é só
animal? O que na mulher é aprendizagem e modo de fazer?
Como é que se fica mulher? E quando é? Afinal, que idade tem
a mulher? A idade da terra, a idade da pedra, a idade média, a
maioridade, a terceira idade, a idade do lobo? 33, 49, 42, 40, 38,
35, 34, 33, 32, 31, 30, 29, 28, 27, 26, 25, 24, 23, 22, 21, 20? Zero é a idade do
embrão. E a mulher tem a idade do embrião, porque agora,
sim, agora, eu me descubro embrionária, me engravidando de
mim mesma. Eu sou a minha própria mãe que está aqui
rompendo a placenta e a minha própria filha que vai nascer
agora. Eu sou a mãe e a filha dessa nova mulher. Quantos anos
eu tenho? 33, 33 menos 33. Nada, zero. Eu zero. E nem me dei
conta do tempo, nem vi o tempo passar. E passou. Não sei nem
quanto tempo foi. Quem tem horas aí? Que horas são?
Quantas horas? (ALGUÉM DA PLATÉIA DIZ AS HORAS
E A ATRIZ REPETE EM VOZ ALTA) ____ horas e ____
minutos. Eu comeci lá ____ horas. De lá até aqui são ____
minutos. Portanto, eu tenho o prazer de comunicar que há (DIZ
A DURAÇÃO DO ESPETÁCULO), uma senhora recém-nascida
entrou em trabalho de parto e, vai colocar no mundo mais uma
mulher. Uma mulher vai parir agora outra mulher. E eu tenho de

escolher um nome pra essa criança. Eva? Juliana? Amélia? Não, Amélia não. Marcelina. Também não. Joana? Medéia. Ou então, Penélope! Não, não, Patrícia, Patríciazinha... Não, não não, esse nome não. Clara, outra. Um nome bem brasileiro, nome de índia caçante... Iracema. Mas pode ser também um nome estranho e forte. Freuda, Einstein, Joana Paula Segunda, Cabrália, Jusselina. Não, não, não, nenhum desses. Nome é a marca, tem de ser curto e grosso. Xuxa. Xuxa? Xuxa, não. Sacha, Sacha? Barbie é melhor. Não, o melhor mesmo é um nome de revolucionária. Olga, Diolinda, Maria Bonita. Não, nome de escritora. Clarice, Adélia. Não, um nome simples. Maria. Nome de mulher tem de ser assim, bem aberto, e tem terminar sempre com a letra A. Clara. Não, nenhuma mulher pode se chamar Clara. Mas tem de ser um nome claro e pra sempre. Perpétua. Não. Tem de ser o nome de que ainda não existe, do vir-a-ser, do será. Apocalípsa ou Pasárgada? Qual será o nome? Eu quero um nome que qualquer mulher possa ter em qualquer idade. Um nome de alguém que se transforma e muda de personagens, um nome de atriz. Dulcina! Cacilda! Denise! Darcy! Bibi! Fernanda! Não, menos, menos, bem menos, muito menos. Ruth. Vai ser esse, é esse o nome. Ruth. Muito prazer.

A LUZ VAI MORRENDO EM RESISTÊNCIA SOBRE A ATRIZ, MAS DEPOIS DE UM CERTO TEMPO E ANTES DE SE APAGAR POR COMPLETO A LUZ, AINDA SE PODE VER A ATRIZ, INTERROGANDO-SE SOBRE A ADEQUAÇÃO DO NOME QUE ACABA DE ESCOLHER. SEM PRODUIR SOM, ELA QUESTIONA - RUTH? E PASSA A ARTICULAR OUTRAS ALTERNATIVAS DE NOME.

A LUZ FINALMENTE MORRE.

Fim (?)

Processo de concepção, gestação e nascimento -
de 24/ dezembro de 1999 a 20 de janeiro de 2000

AUTORIZAÇÃO

EU, RICARDO GUILHERME VIEIRA DOS SANTOS, RG 94002236612 (SSP-CE), CPF 061.792673-72, CONTA CORRENTE 135.963-0 BANCO DO BRASIL, AGÊNCIA 36334, RESIDENTE À RUA 09 CASA 80 RESIDENCIAL OITO DE SETEMBRO, BAIRRO PASSARÉ (FORTALEZA-CE), AUTORIZO A ENCENAÇÃO DO TEXTO

AS IDADES DA LORA, DE MINHA AUTORIA, A SER LEVADA A EFEITO SOB A RESPONSABILIDADE DA ATRIZ RUTH GUIMARÃES DE MOURA BRITO, NO PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE MARÇO/2003 A MARÇO 2004.

INFORMO, AINDA, QUE A CORRANÇA DE DIREITOS AUTORAIS, COMO AUTOR E DIRETOR DA SUPRACITADA PEÇA, CORRESPONDE A 30% DO VALOR BRUTO DE PATROCÍNIO QUE VENHAM A SER PROPOSTOS, SEM COMO A IGUAL PERCENTUAL EM CASOS DE TEMPORADAS ARCADAS EXCLUSIVAMENTE PELA RENDA DA BIHETERIA.



Ricardo G. Guilherme Vieira dos Santos

Fortaleza, 26 de março de 2003.

SINOPSE: A AVALIAÇÃO

Paula Corrêa, autora de *As Idades da Loba*, nasceu em Curitiba no Rio de Janeiro, possui graduação em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, mestrado em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e doutorado em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. É professora adjunta de Teoria da Literatura e Literatura da Mulher e coordenadora do curso de Letras em Curitiba. É autora de *As Idades da Loba*, livro publicado em 2010, e de *As Idades da Loba*, livro publicado em 2011.

SINOPSE

No livro *"AS IDADES DA LOBA"*, a personagem, uma mulher de 53 anos de idade, motivada pelos processos de transformação em sua vida, oriundos da menopausa, analisa sua condição feminina, fazendo uma retrospectiva bem humorada dos rituais de passagem vividos pela mulher, desde a infância até o encerramento de sua capacidade reprodutiva. Contrapondo-se aos valores que circunscrevem a mulher em parâmetros restritamente físicos, a personagem, na busca de sua essência feminina, conclui que a destituição de suas funções biológicas, não a impede de transcender ao determinismo do envelhecimento e suas incômodas imposições comportamentais e emocionais, se tornando e se parindo uma nova mulher.

Paula Corrêa, autora de *As Idades da Loba*, nasceu em Curitiba no Rio de Janeiro, possui graduação em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, mestrado em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e doutorado em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. É professora adjunta de Teoria da Literatura e Literatura da Mulher e coordenadora do curso de Letras em Curitiba. É autora de *As Idades da Loba*, livro publicado em 2010, e de *As Idades da Loba*, livro publicado em 2011.

Paula Corrêa, autora de *As Idades da Loba*, nasceu em Curitiba no Rio de Janeiro, possui graduação em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, mestrado em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e doutorado em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. É professora adjunta de Teoria da Literatura e Literatura da Mulher e coordenadora do curso de Letras em Curitiba. É autora de *As Idades da Loba*, livro publicado em 2010, e de *As Idades da Loba*, livro publicado em 2011. O livro *"AS IDADES DA LOBA"* é uma obra de ficção que trata da vida de uma mulher de 53 anos de idade, que está passando por um processo de transformação em sua vida, motivado pela menopausa. A personagem, uma mulher de 53 anos de idade, faz uma retrospectiva bem humorada dos rituais de passagem vividos pela mulher, desde a infância até o encerramento de sua capacidade reprodutiva. Contrapondo-se aos valores que circunscrevem a mulher em parâmetros restritamente físicos, a personagem, na busca de sua essência feminina, conclui que a destituição de suas funções biológicas, não a impede de transcender ao determinismo do envelhecimento e suas incômodas imposições comportamentais e emocionais, se tornando e se parindo uma nova mulher.

SOBRE A ATRIZ :

Ruth Guimarães de Moura Brito nasceu em Fortaleza, Arte Educadora aposentada da Fundação Educacional do Brasil D.F. Especializada em Linguagem Teatral e Arte Educação pela Faculdade de Artes Dulcina de Moraes do Brasil DF Ministrou aulas de Teatro na Fundação Educacional do Brasil e em algumas escolas particulares de 1980 à 1991. Criou em 1986 e dirigiu em parceria com Nidia Jolo o grupo de Teatro CARICATURAS, que depois recebeu o nome de " A CULPA É DA MÃE". Atuou como professora de Teatro em cursos para professores no Sindicato dos Professores do D.F, em encontros de teatro popular em Santiago do Chile, Paraguai e cidade do México, como também aqui no Brasil, na Bahia, Minas Gerais, Fortaleza entre outros. Técnica em Teatro na Fundação Cultural do D.F, participando como coordenadora e dirigindo em parceria com Nidia Jolo as peças: " O ASSALTO", "FOLHETIM", "SANTO INQUÉRITO" no projeto de Oficinas da Casa do Teatro Amador de 1996 à 1998. Consultora de Atividades Relacionadas ao Teatro na Prevenção de DST - AÍDS do projeto BRA 94- PQ6

numa parceria do GDF e ONU, de 1996 à 1998, criando e dirigindo os grupos de teatro "METAMORFOSE" na cidade satélite do Paranaí e o grupo " ADRENALINA" em Samambáia. Nesse período foram montados e apresentados nas escolas públicas do D.F os seguintes espetáculos: " DE CARA COM A ADOLESCÊNCIA", " NA CORDA BAMBÁ", " A FARSA DO CARA DE PAU" e " UM ALTO DE NATAL". Todos abordando os temas relativos à sexualidade, enfatizando a prevenção das DST- AÍDS.

Como atriz sua atuação se destaca em: " A MÃE PORRA LOUCA" de Dario Fo, "O DEFUNTO" de René de Albadia, " A LIÇÃO" de Jomesson, "A LUZ DA LUA OS PUNHAIS" de Racine Santos, " AS ORDINÁRIAS DO RISO" criação coletiva, "FRAGMENTOS DE DEPOIS DO FIM" de Ricardo Guilherme, "QUEM CONTA UM CONTO DESPERTA ENCANTOS" Adélia Prado e Jorge de Lima, "ATO CONFSSIONAL NÚMERO 3" de Ricardo Guilherme, " ATÉ QUE A VIDA NOS SEPRE" solo Ricardo Guilherme , " AS IDADES DA LOBA" solo de Ricardo Guilherme. 2002 , estréia no Centro Cultural da 308 Sul - Renato Russo - (Brasil-DF), a comédia de situação "DOIS por DOIS" de Fabíola Liper , direção Dimer Monteiro, com grande aceitação do público e da crítica local.

SOBRE O AUTOR E DIRETOR:

Atores, dramaturgo e diretor teatral, com uma teatrografia de mais de cem espetáculos realizados, em três décadas de atividade, numa trajetória nacional e internacional.

Professor da disciplina História do Teatro Brasileiro, desde 1979, no Curso de Arte Dramática da Universidade Federal do Ceará, com experiência em diversas universidades da Europa, da África, da América Central e da América do Norte.

Representante do Brasil em inúmeros festivais mundiais de teatro e congressos internacionais de encenação e dramaturgia.

Especialista em Comunicação Social, reconhecido como Notório Saber em curso de pós graduação da Universidade de Brasília.

Historiador, com livros sobre a história do teatro cearense, premiado pelo Ministério da Cultura, nos anos setenta, por seu trabalho de pesquisador.

Jornalista-Colaborador desde 1978, contista, cronista, poeta e dramaturgo, com obra premiada pela Fundação Nacional de Artes Cênicas e pela UNESCO.

Fundador do grupo Pesquisa(1978) e um dos integrantes da equipe fundadora da televisão Educativa do Ceará (hoje TVC) e da Rádio Universitária.

Roteirista de cinema e TV.

Formulador da teoria e do método de Teatro Radical Brasileiro(1988), objeto de pesquisa de alguns trabalhos acadêmicos e instrumental de referência do Grupo de Pesquisa e das Campanhas Pan e Pessoas de Teatro, que fundaram a Associação de Teatro Radicais Livres(1998).

OBRAS MAIS RECENTES:

Fragmentos de Depois do Fim (texto e direção) [Ver detalhes da obra](#)

Produção: Grupo Menesprezo (DF)

Apresentação em Brasília, Chile, Argentina e México.

Ato Confissional Número 95 (texto)

Produção: Coléio da Antas

Montagem em Brasília

Pótemio montagem: Aluísio Botata, da Fundação Cultural (DF/1998)

68.com.br (texto, direção e atuação)

Produção: Associação dos Radicais Livres(Fortaleza/Ceará)

Montagem e apresentação em Fortaleza-Ceará(1998/1999)

A Menina dos Cabelos de Cupiro(texto e co-direção)

Produção: Associação de Teatro Radicais Livres(Fortaleza-Ceará)

Montagem em Fortaleza(2000)

A Divina Comédia de Dante e Mosca (texto, direção e atuação)

Produção: Associação dos Radicais Livres(Fortaleza/Ceará)

Montagem em Fortaleza e São Paulo(2000)

Aí que a Vida nos Separe (texto)

Produção independente

Montagem em Fortaleza ,Brasília, Belo Horizonte e Barreiras/Bahia(2000/2002)

Inocência (texto e co-direção)

Produção Associação de Teatro Radicais Livres(Fortaleza/Ceará)

Montagem em Fortaleza (2000)

As Irmãs da Loba (texto e direção)

Produção: Associação de Teatro Radicais Livres (Fortaleza/Ceará)

Montagem em Fortaleza e Brasília(2000/2001/2002)

Merda (texto e direção)

Produção: Associação de Teatro Radicais Livres(Fortaleza/Ceará)

Montagem Fortaleza Ceará (2001)

Prêmio melhor texto do Festival Nordestino de Teatro

DNA(texto, atuação e direção)

Produção Associação de Teatro Radicais Livres (Fortaleza/Ceará)

Montagem em Fortaleza(2001) e em São Paulo(2002).

Rá (texto, atuação e direção)

Produção: Associação de teatro Radicais Livres(Fortaleza/Ceará)

Montagem em Fortaleza(2001) e Brasília(2002)

Minha Mãe é Algodão (texto: Patrícia; Realização: Denise; Produção e Assessoria: Evandro do Grupo de Teatro Cultura das Artes-Centro de Estudos em 1992; apresentações próprias nos municípios locais desde 1998, tendo desde então produzido e atuado em todas as unidades educacionais pelo Grupo. Com formação em Educação Artística, já realizou projetos de formação para várias instituições do Brasil.

Ramadança (texto, atuação e direção)

Produção: Associação de Teatro Radicais Livres(Fortaleza/Ceará)

Montagem em Fortaleza/Ceará(2002)

Era Uma Vez Nós Dois (texto e assessoria na direção)

Produção: Grupo Mirante(da Universidade de Fortaleza)

Montagem em Fortaleza(2002)

Tempo Temporalis(texto e direção)

Produção: Associação de Teatro Radicais Livres

Montagem em Fortaleza (2002)

Os Desconhecidos da Barroca, direção de Débora Aguiar, espetáculo realizado com o Projeto Algodão Cultura do Fundação Cultural de Curitiba, Paraná.

A Balsa Navega Nelas (texto: José Régio) (Cidade das Artes), espetáculo patrocinado pela Fundação Casa de Tereza, tendo sido uma das primeiras produções do Montagem, pelo projeto Evandro do Grupo de Educação de Cultura no ano de 2001.

A História do Rádio, espetáculo, direção José Régio (Cidade das Artes), obra, patrocinada pelo Teatro Internacional de Teatro de Arapongas, realizada em julho de 12 anos, tendo sido apresentada nas apresentações do Montagem no ano de 2001, pelo projeto Projeto Casa de Tereza do Ministério da Cultura.

MARCELO ALVES - Ator, Palhaço, Bailarino, Diretor, Produtor e Arte-educador, fundador do Grupo de Teatro Celeiro das Antas-Casa de Ensaios em 1992, desenvolve projetos nas respectivas áreas desde 1988, tendo desde então produzido e atuado em todos os trabalhos realizados pelo Grupo. Com formação em Educação Artística, já ministrou oficinas de formação para várias entidades no Brasil. Participação em alguns festivais de Teatro e Dança no Brasil e em alguns Países, tais como Portugal, Espanha e EUA. Em 2001 participa do Curta-Metragem O CEGO ESTRANGEIRO, filme vencedor de vários prêmios em festivais nacionais e internacionais, incluindo o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro.

Últimos Espetáculos:

À Luz da Lua, Os Punhais- direção José Regino(Celeiro das Antas), espetáculo agraciado com o Prêmio Aluizio Batata, da Fundação Cultural do DF e participado da turnê patrocinada pela FUNART pelas principais capitais do Nordeste no ano de 1998.

Ato Confessional N.º 05, direção de José Regino, também agraciado com o Prêmio Aluizio Batata da Fundação Cultural do Distrito Federal.

Os Encantadores de Borboletas, direção de Débora Aquino, também agraciado com o Prêmio Aluizio Batata da Fundação Cultural do Distrito Federal.

A Baleia Branca Moby Dick- direção José Regino (Celeiro das Antas), espetáculo patrocinado pela Telebrasil/Brasil Telecom, tendo feito turnê pelas principais capitais do Nordeste, pelo projeto Encena Brasil do Ministério da Cultura no ano de 2001.

A História do Balão Vermelho- direção José Regino (Celeiro das Antas), atriz vencedora do Festival Internacional de Teatro de Anápolis, espetáculo em cartaz há 12 anos, tendo sido apresentado nas principais capitais do Nordeste no ano de 2001, pelo projeto Encena Brasil do Ministério da Cultura.

O Confessionário do Amor- direção de José Regino(Caleiro das Antas), espetáculo patrocinado pela Telebrasil/Brasí Telecom no ano de 2001.

Espetáculos Como Diretor

A Mais Forte, de August Stridberg, montagem com os atores Marcius Barbieri e Gustavo Gracindo no ano 1995.

Brincantes do Amor Divino, Professor, Direção Geral e Preparação Corporal do Grupo e do espetáculo no ano 2001.

Até que a Vida nos Separe- direção Marcelo Alves, com a atriz Ruth Guimarães e texto de Ricardo Guilherme - 2001.

As Idades da Loba, Direção de Ricardo Guilherme e assistência de Direção de Marcelo Alves, com a atriz Ruth Guimarães - 2001.

O Cego Estrangeiro, Curta-Metragem com roteiro e direção geral de Marcius Barbieri, Direção de Arte de Marcelo Alves - 2001 - Filme vencedor de 17 (dezaessete) prêmios nacionais e internacionais.

Casa de Farinha, diretor artístico do Show de lançamento da Banda Casa de Farinha - 2002.

Curriculum Vitae

Nome: Sérgio Paulo de Oliveira Mazza

Nasc: 16 Ago. 51

Cel.: 457 490 558/558

CID: 092.721.221-83

T. Elatroral: 4.297.520/97

Escolaridade

Primário / Geral / Colégio / Superior → Artes Cênicas – Niterói-Sabão (NS)

Atividades Artísticas:

Teatro

- *Curso de Formação em:* *Iluminação, Cenografia, Direção, Instrumentação (Spirito), Maquiagem (Caracterização), Interpretação;*
- *Montagens em Espetáculos em nível regional e nacional:* *Ator, compositor da trilha sonora, músico, cantor, iluminador, cenógrafo, diretor, coreógrafo, diretor de cena, assistente de direção, direção de ator;*
- *Premiação e Menção Honrosa:* *Prêmios Montebelo e Montebeloado pelo Serviço Nacional de Teatro – SNT → Regional e Nacional;*
- *Prêmios em diversos Festivais de Teatro;*
- *Apresentações (temporárias) em capitais e interior do país, inclusive com Teatro Infantil;*
- *Professor na Faculdade de Artes Cênicas de Niterói (FACEN) da Fundação Brasileira de Teatro (FBT), nas matérias:* *Técnicas do Espectáculo Vocal (TEV) I / II / III / IV, Espectáculo Vocal para Teatro (EVT) I e II, Canto Coral (CC) I e II;*
- *Cursos, Oficinas e Seminários (coordenador / professor):* *interpretação, direção de cena, direção de ator, iluminação;*
- *Diretor / Secretário Geral → Federação de Teatro Amador do Distrito Federal (FETADDF);*

Música

- *Formação – Piano e Teoria Musical → Prof.ª Aquella de Melo
Prof.ª Odília Bata*
Escola de Música de Brasília → Curso Básico de Teoria Musical e Canto
União para Iniciantes → Serviço Social do Comércio (SESC / DF)
Perussala, soprano e contralto → autodidata;
- *Premiação em vários Festivais de MBP como compositor e intérprete;*
- *Fundador e membro de Associações e Sindicatos de Classe, sempre ocupando cargos eletivos em várias distâncias;*

Dança

- Academia Oper – Dança Moderna – Prof. Jon e Margot Shadden*
Prof. Lourdes Prado
- Bê-dança – Prof. Orlando Tava*
- Yoga – Yoga da Respiração / Yoga Ramachandra*

Artes Plásticas

- Óleo e/ou, lápis de cor, lápis aquarela, crayon → autodidata;*

Fotografia

- *Fotografia*
- *Laboratório químico fotográfico* → *ateliê*

Literatura

- *Ensaio, matérias específicas de teatro e matérias em jornais de classe, poemas*
- *Fundador de Bibliotecas Públicas*

Administrador e Gerente

- *Teatro Galpão; Teatro Galpõesinho; Centro de Criatividade; Teatro Escola Parque* – DF
- *Teatro Dalcida de Moraes* → *Sala Consórcio de Moraes da Fundação Brasileira de Teatro* – FBT / DF

Fundador / Criador

- *Casa de espetáculos no Distrito Federal e cidades vizinhas*
- *Diretor Regional de Cultura da XIV Região Administrativa do Distrito Federal*

Cinema

- *Trabalhos em super 8, curta e longa-metragem como Ator e Técnico*
- *Profissionais longa e curta-metragem, inclusive em trabalhos alternativos*
- *Oficiais em cine-clubes*

Publicidade

- *Trabalhos para Agências e Publicidade Institucional (Pública e Estatal) como: locução, criação de textos, ator e técnico (iluminação)*
- *Composição / criação de "jingles" comerciais, políticos, ranchos e sports*
- *Composição / criação de logomarcas*

Comunicação

- *Locução em Rádio, Televisão e Vídeo*
- *Teleatror* → *Ator*
- *Rádio Teatro* → *Ator*
- *Apresentador e Fundador do Festival de MPB e Teatro*
- *Fundador / Diretor de jornais de classe, associações e jornais comunitários*
- *Fundador / Diretor-Presidente do jornal Vozes Voz* → *Brasília* / DF
- *Fundador / Apresentador do Clube de Samba e Folia de Música de Brasília* / DF

FICHA TÉCNICA:

Texto e Direção: Ricardo Guilherme

Assistente de Direção: Marcelo Alves (Brasília) Carlo Cardoso (Fortaleza)

Atração: Ruth Guimarães

Figurino: Yury Yamamoto

Cenário (Locus) : Ricardo Guilherme

Criação da Luz: Carlo Cardoso

Montagem e Operação de Luz: Sérgio Vianna

Sonoplastia: Sérgio Vianna

Produção: Ruth Guimarães e Sérgio Vianna

CONTATOS: Ruth Guimarães: (61) 3831697- 96491489 - Sérgio Vianna: (61) 96270946

1
3 em



apresenta
TEATRO



RUTH
QUINDARÉ

AS IDADES DA LOBA & TUDO GRANDE

ANTÔNIA
WILKINS

SHOW COM CRISTIANE NA ÁREA DA PISCINA
lançamento do cd cores

HOTEL SOLAR DAS MANGUEIRAS
08/02/03 - 21:00 H E 09/02/03 - 20:00 H



Hotéis e Restaurantes São Paulo 011-3071-1111 São Paulo 011-3071-1111 São Paulo 011-3071-1111
Hotéis e Restaurantes São Paulo 011-3071-1111 São Paulo 011-3071-1111 São Paulo 011-3071-1111

Temporada Natal/2001

As Idades da Loba



Com Ruth Guimarães

Introdução de Ruth Guimarães

Tradução de Ruth Guimarães

1.ª edição de 2001



Prezada Ruth,

Natal, 11/12/2001.

Fui muito de ajudar os funcionários do Meios e nos meus projetos, desejo
parabéns-las pela brilhante atuação na gestão da saúde do Lado.
Espero que o sucesso seja seu eterno companheiro.

Denise Pereira Alves
Presidente do Meios



Convite

A Presidente do Movimento de Integração e Organização Social - MIOSS tem a satisfação de convidá-lo(a) para assistir à apresentação da peça teatral *As Idades da Loba*, que se realizará no Teatro Tillys (Barragem do Jockey Club), dia 03 de dezembro de 2000.

www.bjals.com

1000

1000

1000

Peça teatral faz parte da programação de final de ano do Meios

Dentre as organizações voltadas para a promoção do Movimento de Integração e Desenvolvimento Social (MIDS), Denise Pereira viveu, com o objetivo de replicar na comunidade o seu conhecimento em gestão para organizações privadas, uma experiência de estagiária de administração durante o ano de 2003. Na oportunidade de sua última passagem, ela teve, no Teatro Alameda Maranhense, o prazer de assistir ao show, encenado pela atriz Raul

Ainda, ao mesmo tempo única e contemporânea, particular e universal, capta, com muita profundidade, o sentido do chamado universal humano ao seu ato de que se trata: para o homem, estar, essencial, em profundidade, e sempre, no mundo humano.

interactiva pentru procesarea de transformări, orientarea la timp, evaluarea sau condiția formativă, asigură o perspectivă mai întinsă din punct de vedere al procesului de învățare și influențează și conștientizarea de noi oportunități de învățare.

Os ingressos para o espetáculo, inicialmente vendidos apenas para os funcionários e parentes de Wilson, passaram a ser vendidos ao público sob o nome de "passagem de honra". Os alimentos serão entregues a uma comissão beneficente, a ser definida posteriormente.

Após a aprovação da peça, a noite foi marcada com uma homenagem aos dois artistas. Manoel de Oliveira, um brasileiro de Minas, que tinha trabalhado, também, nos filmes de referência, com o mesmo espírito de crítica.



TEMPORADA BRASÍLIA 2001

As Idades da Loba

com Ruth Guimarães

*texto e direção de Ricardo Guimarães
teatro Mapa 91 - 707 N, bloco K cado 13
01, 02, 08 e 09 de Novembro - às 21h*

ingressos: 10,00 inteira e 5,00 meio

TEATRO/DANÇA

TUNING

1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026, 2027, 2028, 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039, 2040, 2041, 2042, 2043, 2044, 2045, 2046, 2047, 2048, 2049, 2050, 2051, 2052, 2053, 2054, 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065, 2066, 2067, 2068, 2069, 2070, 2071, 2072, 2073, 2074, 2075, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, 2086, 2087, 2088, 2089, 2090, 2091, 2092, 2093, 2094, 2095, 2096, 2097, 2098, 2099, 2100, 2101, 2102, 2103, 2104, 2105, 2106, 2107, 2108, 2109, 2110, 2111, 2112, 2113, 2114, 2115, 2116, 2117, 2118, 2119, 2120, 2121, 2122, 2123, 2124, 2125, 2126, 2127, 2128, 2129, 2130, 2131, 2132, 2133, 2134, 2135, 2136, 2137, 2138, 2139, 2140, 2141, 2142, 2143, 2144, 2145, 2146, 2147, 2148, 2149, 2150, 2151, 2152, 2153, 2154, 2155, 2156, 2157, 2158, 2159, 2160, 2161, 2162, 2163, 2164, 2165, 2166, 2167, 2168, 2169, 2170, 2171, 2172, 2173, 2174, 2175, 2176, 2177, 2178, 2179, 2180, 2181, 2182, 2183, 2184, 2185, 2186, 2187, 2188, 2189, 2190, 2191, 2192, 2193, 2194, 2195, 2196, 2197, 2198, 2199, 2200, 2201, 2202, 2203, 2204, 2205, 2206, 2207, 2208, 2209, 2210, 2211, 2212, 2213, 2214, 2215, 2216, 2217, 2218, 2219, 2220, 2221, 2222, 2223, 2224, 2225, 2226, 2227, 2228, 2229, 2230, 2231, 2232, 2233, 2234, 2235, 2236, 2237, 2238, 2239, 2240, 2241, 2242, 2243, 2244, 2245, 2246, 2247, 2248, 2249, 2250, 2251, 2252, 2253, 2254, 2255, 2256, 2257, 2258, 2259, 2260, 2261, 2262, 2263, 2264, 2265, 2266, 2267, 2268, 2269, 2270, 2271, 2272, 2273, 2274, 2275, 2276, 2277, 2278, 2279, 2280, 2281, 2282, 2283, 2284, 2285, 2286, 2287, 2288, 2289, 2290, 2291, 2292, 2293, 2294, 2295, 2296, 2297, 2298, 2299, 2300, 2301, 2302, 2303, 2304, 2305, 2306, 2307, 2308, 2309, 2310, 2311, 2312, 2313, 2314, 2315, 2316, 2317, 2318, 2319, 2320, 2321, 2322, 2323, 2324, 2325, 2326, 2327, 2328, 2329, 2330, 2331, 2332, 2333, 2334, 2335, 2336, 2337, 2338, 2339, 2340, 2341, 2342, 2343, 2344, 2345, 2346, 2347, 2348, 2349, 2350, 2351, 2352, 2353, 2354, 2355, 2356, 2357, 2358, 2359, 2360, 2361, 2362, 2363, 2364, 2365, 2366, 2367, 2368, 2369, 2370, 2371, 2372, 2373, 2374, 2375, 2376, 2377, 2378, 2379, 2380, 2381, 2382, 2383, 2384, 2385, 2386, 2387, 2388, 2389, 2390, 2391, 2392, 2393, 2394, 2395, 2396, 2397, 2398, 2399, 2400, 2401, 2402, 2403, 2404, 2405, 2406, 2407, 2408, 2409, 2410, 2411, 2412, 2413, 2414, 2415, 2416, 2417, 2418, 2419, 2420, 2421, 2422, 2423, 2424, 2425, 2426, 2427, 2428, 2429, 2430, 2431, 2432, 2433, 2434, 2435, 2436, 2437, 2438, 2439, 2440, 2441, 2442, 2443, 2444, 2445, 2446, 2447, 2448, 2449, 2450, 2451, 2452, 2453, 2454, 2455, 2456, 2457, 2458, 2459, 2460, 2461, 2462, 2463, 2464, 2465, 2466, 2467, 2468, 2469, 2470, 2471, 2472, 2473, 2474, 2475, 2476, 2477, 2478, 2479, 2480, 2481, 2482, 2483, 2484, 2485, 2486, 2487, 2488, 2489, 2490, 2491, 2492, 2493, 2494, 2495, 2496, 2497, 2498, 2499, 2500, 2501, 2502, 2503, 2504, 2505, 2506, 2507, 2508, 2509, 2510, 2511, 2512, 2513, 2514, 2515, 2516, 2517, 2518, 2519, 2520, 2521, 2522, 2523, 2524, 2525, 2526, 2527, 2528, 2529, 2530, 2531, 2532, 2533, 2534, 2535, 2536, 2537, 2538, 2539, 2540, 2541, 2542, 2543, 2544, 2545, 2546, 2547, 2548, 2549, 2550, 2551, 2552, 2553, 2554, 2555, 2556, 2557, 2558, 2559, 2560, 2561, 2562, 2563, 2564, 2565, 2566, 2567, 2568, 2569, 2570, 2571, 2572, 2573, 2574, 2575, 2576, 2577, 2578, 2579, 2580, 2581, 2582, 2583, 2584, 2585, 2586, 2587, 2588, 2589, 2590, 2591, 2592, 2593, 2594, 2595, 2596, 2597, 2598, 2599, 2600, 2601, 2602, 2603, 2604, 2605, 2606, 2607, 2608, 2609, 2610, 2611, 2612, 2613, 2614, 2615, 2616, 2617, 2618, 2619, 2620, 2621, 2622, 2623, 2624, 2625, 2626, 2627, 2628, 2629, 2630, 2631, 2632, 2633, 2634, 2635, 2636, 2637, 2638, 2639, 2640, 2641, 2642, 2643, 2644, 2645, 2646, 2647, 2648, 2649, 2650, 2651, 2652, 2653, 2654, 2655, 2656, 2657, 2658, 2659, 2660, 2661, 2662, 2663, 2664, 2665, 2666, 2667, 2668, 2669, 2670, 2671, 2672, 2673, 2674, 2675, 2676, 2677, 2678, 2679, 26

[illegible]

100



© 2000 Blackwell Science Ltd *Journal of Internal Medicine* 247: 399–406

DICAS DA SEMANA



Monólogo feminino sobre a inexorável passagem do tempo

Os conflitos decorrentes do envelhecimento são o tema central do espetáculo *A idade de Lulu*, monólogo que foi encenado pela primeira vez em setembro, em Fortaleza, e estreia em Brasília nesta quinta-feira, às 20h, no Teatro Maya Ti (707 Norte, bloco B, sala 12). Marcia expõe na obra:

Criado e dirigido por Ricardo Guilherme, o peça conta com a presença da atriz cearense Ruth Guimarães (41 anos re-

divida em Brasília) — que, no palco, se faz acompanhar apenas de uma cadêira de balanço. Segundo a atriz, a peça transita entre a reflexão e o humorismo, elementos utilizados para ressaltar os princípios mais de passagem da mulher até chegar à meta-cidade. O fio condutor do espetáculo é o tempo e as lutas por ele travadas no imaginário feminino. A peça será reapresentada na semana que vem. Ingressos a R\$ 3 (inteira).

Espectáculo feminino

Uma mulher, uma história, um tempo. É o tema central do espetáculo *A idade de Lulu*, monólogo que foi encenado pela primeira vez em setembro, em Fortaleza, e estreia em Brasília nesta quinta-feira, às 20h, no Teatro Maya Ti (707 Norte, bloco B, sala 12). Marcia expõe na obra os conflitos decorrentes do envelhecimento, tema central do espetáculo. A obra transita entre a reflexão e o humorismo, elementos utilizados para ressaltar os princípios mais de passagem da mulher até chegar à meta-cidade. O fio condutor do espetáculo é o tempo e as lutas por ele travadas no imaginário feminino. A peça será reapresentada na semana que vem. Ingressos a R\$ 3 (inteira).

Uma mulher, uma história, um tempo. É o tema central do espetáculo *A idade de Lulu*, monólogo que foi encenado pela primeira vez em setembro, em Fortaleza, e estreia em Brasília nesta quinta-feira, às 20h, no Teatro Maya Ti (707 Norte, bloco B, sala 12). Marcia expõe na obra os conflitos decorrentes do envelhecimento, tema central do espetáculo. A obra transita entre a reflexão e o humorismo, elementos utilizados para ressaltar os princípios mais de passagem da mulher até chegar à meta-cidade. O fio condutor do espetáculo é o tempo e as lutas por ele travadas no imaginário feminino. A peça será reapresentada na semana que vem. Ingressos a R\$ 3 (inteira).

TEATRO

LARISSA KATZ



RUTH GUIMARÃES vive uma mulher de volta com a maturidade

Espetáculo feminino

As coisas na metrópole, aos 50 anos, uma mulher começa a refletir sobre as lutas mais marcantes de sua vida. Este é o mote da peça *Os filhos de Lobo*, que estreia hoje, às 21h, no Teatro Maya 21, e é um monólogo sobre os muitos conflitos que resultam do envelhecimento.

“A personagem acaba por retornar ao tempo, ao dilema da mãe. Ela pensa sobre, a partir daí, a reflexão sobre os momentos de sua vida em

que se sente mulher”, explica a atriz Ruth Guimarães, responsável pela interpretação da personagem.

Escrito por Ricardo Galvão e dirigido por Marcelo Abreu, *Os filhos de Lobo* é um espetáculo exclusivamente feminino.

“É um texto sobre muitas experiências pessoais. É um dia ritual de passagem, a personagem tipo se chama Ruth como eu) reflete sobre ser ou não mulher. Não revi-

vidas momentos como a primeira menstruação, a primeira transa, a filha, o casamento, a separação”, diz. Mas engata-se quando pensa ser a peça um drama pessoal. “Tudo é bem humanizado. Não há nada como um *filosofar demais*”, comenta a atriz.

Intérprete

As histórias de 400 mulheres vividas, de 1914, no Teatro Maya 21, são temas da peça, com 100 representações. 100. 100. 100.

Sinpro comemora Dia da Mulher

Para marcar as comemorações do Dia Internacional da Mulher, no dia 8 de março, o Sinpro irá patrocinar a encenação da peça "As Mães da Loba", reportando-se à professora e atriz Ruth Guimarães. Segundo a atriz, a peça é um mergulho reflexivo e humanizado que aborda a questão do tempo e da feminilidade.

Uma mulher de 53 anos, motivada pelos processos de transformação da menopausa, faz uma análise de sua condição feminina em uma retrospectiva dos rituais de passagem vividos desde a pré-adolescência até o encerramento de sua capacidade reprodutiva.

Ruth foi professora da Fundação Educacional e é especializada em linguagem teatral e arte educação pela Faculdade Dulcina de Moraes.

A peça será encenada no Teatro da Escola Parque, 368 Sul, nos dias 12 e 13 de março, às 20h. Os ingressos serão distribuídos gratuitamente na sede e salões do Sinpro. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone 321-5878.

Mulher tem de ser da luta

Nos teatros iremos distribuir um material elaborado pelo CNTE para que as professoras trabalhem nas escolas sob temas básicos que dizem respeito ao papel da mulher: Direitos trabalhistas, licença maternidade e orientação sexual. O caderno, em formato folheto, inclui um texto da feminista Rose Marie Moura sobre o divórcio luto sobre a condição da mulher. O texto é: mulher, tem de ser do luto.



As Idades da Loba em curta temporada

A professora e atriz Ruth Guimarães traz a história de seu espetáculo solo "As Idades da Loba". Segundo a atriz a peça é um mergulho reflexivo e às vezes bem humorado que aborda a questão do tempo e da feminilidade. Uma mulher de 50 anos, motivada pelos processos de transformação da menopausa, faz uma análise de sua condição feminina em uma reinterpretação dos rituais de passagem vividos desde a pré-adolescência até o encerramento de sua capacidade reprodutiva. Ao analisar as fases de sua vida e chegar à sua idade, ela descobre que está apenas reiniciando, e não a vida de si própria.

"Em suma, é uma peça que trata um pouco a nossa cultura, tão transformada a valorizar o novo e a menopausa é a que está envelhecendo", resume a atriz. Ruth foi professora da Fundação Educacional e é especializada em linguagem teatral e arte cênica pelo Programa Doutora de Artes.

Com texto e direção de Ricardo Guimarães e assistência de direção em Brasília de Marcelo Alves, o espetáculo será encenado nos dias 6 e 7 de novembro, às 21h, no Teatro Mago 70 na RCP Norte - Bloco K - Casa 13.

**Professor sindicalizado
paga meia entrada.**

Cultura**Queda para o Alto**

A Cia. de Teatro Politégrafo trouxe *Queda para o Alto*, uma peça inspirada no cotidiano de Teatro "Para Todos", o teatro do FIBBET. As apresentações acontecerão nos dias 22, a 24 de março, às 20h, no Teatro dos Bancários, Engenheiro de Oliveira, 95-1100 (conveniência R\$1,00 individual e familiares individualizados). Informações: 344-9999.

As Idades da Loba

No dia 26 de março, em homenagem ao Dia Internacional da Mulher e ao dia do teatro, a CULTEC e o Sindicato dos Bancários apresentam "*As Idades da Loba*", no Teatro dos Bancários, às 20h. Inspirada no *Enguerrand Barbeur*, a peça conta a história de uma mulher de 15 anos que faz uma viagem pelas fases humanas de sua existência da vida. Uma apresentação. ENTRADA FRANGA.

Cursos**Do Teatro ao Desenho Animado**

Em abril, Cia. de Artes Públicas traz para o Sindicato dos Bancários um curso com os melhores das artes cênicas - teatro, dança, música, cinema e desenho animado - uma viagem crítica das artes regionais. Turma: manhã, sexta e sexta. Vagas limitadas! Informações: 344-9999. (Jovens).

Violão Clássico e Popular

O professor Wagner Santana está oferecendo cursos de violão. As aulas são em grupo nas salinhas pelo manhã.

Investimento: R\$ 40,00 (despesas individualizadas) R\$ 12,00 (conveniência). Informações: 344-9999 ou Sindicato dos Bancários.

Realizamentos: - técnicas de composição no violão; Dia 22 de março. Para cursos de 04 horas individuais explorando mais profundamente os estilos de violão e o universo do violonista, será apresentado um workshop prático e teórico orientado pelos participantes. Investimento: 30,00 (conveniência) e 25,00 (individual e familiares individualizados).

Inscrições: 344-9999 ou no site: <http://www.ingredinet.com.br>

Gaita e Violão

O professor Cassa Campos está oferecendo cursos de violão e gaita. As aulas são de segunda a sexta-feira, em horário v e no conveniente pelas seguintes condições: R\$ 7,00 até ao R\$10-00. Inscrições pagas: R\$ 10,00 e conveniência R\$ 10,00.

Yoga no Sindicato dos Bancários

As aulas são às 19h às 20h30 ou das 10h30 às 11h30. Investimento: R\$20,00 para uma aula; despesas individualizadas ou para aulas dependentes: R\$20,00 por aula (conveniência). Informações: 344-9999.

Teatro

1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026, 2027, 2028, 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039, 2040, 2041, 2042, 2043, 2044, 2045, 2046, 2047, 2048, 2049, 2050, 2051, 2052, 2053, 2054, 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065, 2066, 2067, 2068, 2069, 2070, 2071, 2072, 2073, 2074, 2075, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, 2086, 2087, 2088, 2089, 2090, 2091, 2092, 2093, 2094, 2095, 2096, 2097, 2098, 2099, 2100, 2101, 2102, 2103, 2104, 2105, 2106, 2107, 2108, 2109, 2110, 2111, 2112, 2113, 2114, 2115, 2116, 2117, 2118, 2119, 2120, 2121, 2122, 2123, 2124, 2125, 2126, 2127, 2128, 2129, 2130, 2131, 2132, 2133, 2134, 2135, 2136, 2137, 2138, 2139, 2140, 2141, 2142, 2143, 2144, 2145, 2146, 2147, 2148, 2149, 2150, 2151, 2152, 2153, 2154, 2155, 2156, 2157, 2158, 2159, 2160, 2161, 2162, 2163, 2164, 2165, 2166, 2167, 2168, 2169, 2170, 2171, 2172, 2173, 2174, 2175, 2176, 2177, 2178, 2179, 2180, 2181, 2182, 2183, 2184, 2185, 2186, 2187, 2188, 2189, 2190, 2191, 2192, 2193, 2194, 2195, 2196, 2197, 2198, 2199, 2200, 2201, 2202, 2203, 2204, 2205, 2206, 2207, 2208, 2209, 2210, 2211, 2212, 2213, 2214, 2215, 2216, 2217, 2218, 2219, 2220, 2221, 2222, 2223, 2224, 2225, 2226, 2227, 2228, 2229, 2230, 2231, 2232, 2233, 2234, 2235, 2236, 2237, 2238, 2239, 2240, 2241, 2242, 2243, 2244, 2245, 2246, 2247, 2248, 2249, 2250, 2251, 2252, 2253, 2254, 2255, 2256, 2257, 2258, 2259, 2260, 2261, 2262, 2263, 2264, 2265, 2266, 2267, 2268, 2269, 2270, 2271, 2272, 2273, 2274, 2275, 2276, 2277, 2278, 2279, 2280, 2281, 2282, 2283, 2284, 2285, 2286, 2287, 2288, 2289, 2290, 2291, 2292, 2293, 2294, 2295, 2296, 2297, 2298, 2299, 2300, 2301, 2302, 2303, 2304, 2305, 2306, 2307, 2308, 2309, 2310, 2311, 2312, 2313, 2314, 2315, 2316, 2317, 2318, 2319, 2320, 2321, 2322, 2323, 2324, 2325, 2326, 2327, 2328, 2329, 2330, 2331, 2332, 2333, 2334, 2335, 2336, 2337, 2338, 2339, 2340, 2341, 2342, 2343, 2344, 2345, 2346, 2347, 2348, 2349, 2350, 2351, 2352, 2353, 2354, 2355, 2356, 2357, 2358, 2359, 2360, 2361, 2362, 2363, 2364, 2365, 2366, 2367, 2368, 2369, 2370, 2371, 2372, 2373, 2374, 2375, 2376, 2377, 2378, 2379, 2380, 2381, 2382, 2383, 2384, 2385, 2386, 2387, 2388, 2389, 2390, 2391, 2392, 2393, 2394, 2395, 2396, 2397, 2398, 2399, 2400, 2401, 2402, 2403, 2404, 2405, 2406, 2407, 2408, 2409, 2410, 2411, 2412, 2413, 2414, 2415, 2416, 2417, 2418, 2419, 2420, 2421, 2422, 2423, 2424, 2425, 2426, 2427, 2428, 2429, 2430, 2431, 2432, 2433, 2434, 2435, 2436, 2437, 2438, 2439, 2440, 2441, 2442, 2443, 2444, 2445, 2446, 2447, 2448, 2449, 2450, 2451, 2452, 2453, 2454, 2455, 2456, 2457, 2458, 2459, 2460, 2461, 2462, 2463, 2464, 2465, 2466, 2467, 2468, 2469, 2470, 2471, 2472, 2473, 2474, 2475, 2476, 2477, 2478, 2479, 2480, 2481, 2482, 2483, 2484, 2485, 2486, 2487, 2488, 2489, 2490, 2491, 2492, 2493, 2494, 2495, 2496, 2497, 2498, 2499, 2500, 2501, 2502, 2503, 2504, 2505, 2506, 2507, 2508, 2509, 2510, 2511, 2512, 2513, 2514, 2515, 2516, 2517, 2518, 2519, 2520, 2521, 2522, 2523, 2524, 2525, 2526, 2527, 2528, 2529, 2530, 2531, 2532, 2533, 2534, 2535, 2536, 2537, 2538, 2539, 2540, 2541, 2542, 2543, 2544, 2545, 2546, 2547, 2548, 2549, 2550, 2551, 2552, 2553, 2554, 2555, 2556, 2557, 2558, 2559, 2560, 2561, 2562, 2563, 2564, 2565, 2566, 2567, 2568, 2569, 2570, 2571, 2572, 2573, 2574, 2575, 2576, 2577, 2578, 2579, 2580, 2581, 2582, 2583, 2584, 2585, 2586, 2587, 2588, 2589, 2590, 2591, 2592, 2593, 2594, 2595, 2596, 2597, 2598, 2599, 2600, 2601, 2602, 2603, 2604, 2605, 2606, 2607, 2608, 2609, 2610, 2611, 2612, 2613, 2614, 2615, 2616, 2617, 2618, 2619, 2620, 2621, 2622, 2623, 2624, 2625, 2626, 2627, 2628, 2629, 2630, 2631, 2632, 2633, 2634, 2635, 2636, 2637, 2638, 2639, 2640, 2641, 2642, 2643, 2644, 2645, 2646, 2647, 2648, 2649, 2650, 2651, 2652, 2653, 2654, 2655, 2656, 2657, 2658, 2659, 2660, 2661, 2662, 2663, 2664, 2665, 2666, 2667, 2668, 2669, 2670, 2671, 2672, 2673, 2674, 2675, 2676, 2677, 2678, 2679, 2680, 26

[illegible][illegible]

Book Review
Author: *William R. Inge*
Title: *Reformers and Cultural Change in the United States, 1880-1915*
Publisher: *University of Chicago Press*
Year: *1988*
Pages: *304*
Price: *\$24.95 (hbk), \$12.95 (pbk)*
ISBN: *0-226-35311-1 (hbk), 0-226-35312-9 (pbk)*

© 2001 Blackwell Science Ltd
Journal of Internal Medicine 250: 111–117

[illegible]

1999 2000 2001 2002 2003 2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013 2014 2015 2016 2017 2018 2019 2020 2021 2022 2023 2024 2025 2026 2027 2028 2029 2030 2031 2032 2033 2034 2035 2036 2037 2038 2039 2040 2041 2042 2043 2044 2045 2046 2047 2048 2049 2050 2051 2052 2053 2054 2055 2056 2057 2058 2059 2060 2061 2062 2063 2064 2065 2066 2067 2068 2069 2070 2071 2072 2073 2074 2075 2076 2077 2078 2079 2080 2081 2082 2083 2084 2085 2086 2087 2088 2089 2090 2091 2092 2093 2094 2095 2096 2097 2098 2099 2100 2101 2102 2103 2104 2105 2106 2107 2108 2109 2110 2111 2112 2113 2114 2115 2116 2117 2118 2119 2120 2121 2122 2123 2124 2125 2126 2127 2128 2129 2130 2131 2132 2133 2134 2135 2136 2137 2138 2139 2140 2141 2142 2143 2144 2145 2146 2147 2148 2149 2150 2151 2152 2153 2154 2155 2156 2157 2158 2159 2160 2161 2162 2163 2164 2165 2166 2167 2168 2169 2170 2171 2172 2173 2174 2175 2176 2177 2178 2179 2180 2181 2182 2183 2184 2185 2186 2187 2188 2189 2190 2191 2192 2193 2194 2195 2196 2197 2198 2199 2200 2201 2202 2203 2204 2205 2206 2207 2208 2209 2210 2211 2212 2213 2214 2215 2216 2217 2218 2219 2220 2221 2222 2223 2224 2225 2226 2227 2228 2229 2230 2231 2232 2233 2234 2235 2236 2237 2238 2239 2240 2241 2242 2243 2244 2245 2246 2247 2248 2249 2250 2251 2252 2253 2254 2255 2256 2257 2258 2259 2260 2261 2262 2263 2264 2265 2266 2267 2268 2269 2270 2271 2272 2273 2274 2275 2276 2277 2278 2279 2280 2281 2282 2283 2284 2285 2286 2287 2288 2289 2290 2291 2292 2293 2294 2295 2296 2297 2298 2299 2300 2301 2302 2303 2304 2305 2306 2307 2308 2309 2310 2311 2312 2313 2314 2315 2316 2317 2318 2319 2320 2321 2322 2323 2324 2325 2326 2327 2328 2329 2330 2331 2332 2333 2334 2335 2336 2337 2338 2339 2340 2341 2342 2343 2344 2345 2346 2347 2348 2349 2350 2351 2352 2353 2354 2355 2356 2357 2358 2359 2360 2361 2362 2363 2364 2365 2366 2367 2368 2369 2370 2371 2372 2373 2374 2375 2376 2377 2378 2379 2380 2381 2382 2383 2384 2385 2386 2387 2388 2389 2390 2391 2392 2393 2394 2395 2396 2397 2398 2399 2400 2401 2402 2403 2404 2405 2406 2407 2408 2409 2410 2411 2412 2413 2414 2415 2416 2417 2418 2419 2420 2421 2422 2423 2424 2425 2426 2427 2428 2429 2430 2431 2432 2433 2434 2435 2436 2437 2438 2439 2440 2441 2442 2443 2444 2445 2446 2447 2448 2449 2450 2451 2452 2453 2454 2455 2456 2457 2458 2459 2460 2461 2462 2463 2464 2465 2466 2467 2468 2469 2470 2471 2472 2473 2474 2475 2476 2477 2478 2479 2480 2481 2482 2483 2484 2485 2486 2487 2488 2489 2490 2491 2492 2493 2494 2495 2496 2497 2498 2499 2500 2501 2502 2503 2504 2505 2506 2507 2508 2509 2510 2511 2512 2513 2514 2515 2516 2517 2518 2519 2520 2521 2522 2523 2524 2525 2526 2527 2528 2529 2530 2531 2532 2533 2534 2535 2536 2537 2538 2539 2540 2541 2542 2543 2544 2545 2546 2547 2548 2549 2550 2551 2552 2553 2554 2555 2556 2557 2558 2559 2560 2561 2562 2563 2564 2565 2566 2567 2568 2569 2570 2571 2572 2573 2574 2575 2576 2577 2578 2579 2580 2581 2582 2583 2584 2585 2586 2587 2588 2589 2590 2591 2592 2593 2594 2595 2596 2597 2598 2599 2600 2601 2602 2603 2604 2605 2606 2607 2608 2609 2610 2611 2612 2613 2614 2615 2616 2617 2618 2619 2620 2621 2622 2623 2624 2625 2626 2627 2628 2629 2630 2631 2632 2633 2634 2635 2636 2637 2638 2639 2640 2641 2642 2643 2644 2645 2646 2647 2648 2649 2650 2651 2652 2653 2654 2655 2656 2657 2658 2659 2660 2661 2662 2663 2664 2665 2666 2667 2668 2669 2670 2671 2672 2673 2674 2675 2676 2677 2678 2679 2680 2681 2682 2683 2684 2685 2686 2687 2688 2689 2690 2691 2692 2693 2694 2695 2696 2697 2698 2699 2700 2701 2702 2703 2704 2705 2706 2707 2708 2709 2710 2711 2712 2713 2714 2715 2716 2717 2718 2719 2720 2721 2722 2723 2724 2725 2726 2727 2728 2729 2730 2731 2732 2733 2734 2735 2736 2737 2738 2739 2740 2741 2742 2743 2744 2745 2746 2747 2748 2749 2750 2751 2752 2753 2754 2755 2756 2757 2758 2759 2760 2761 2762 2763 2764 2765 2766 2767 2768 2769 2770 2771 2772 2773 2774 2775 2776 2777 2778 2779 2780 2781 2782 2783 2784 2785 2786 2787 2788 2789 2790 2791 2792 2793 2794 2795 2796 2797 2798 2799 2800 2801 2802 2803 2804 2805 2806 2807 2808 2809 2810 2811 2812 2813 2814 2815 2816 2817

1984-1985 — *Tringoidae*
 1986-1987 — *Tringoidae*
 1988-1989 — *Tringoidae*
 1990-1991 — *Tringoidae*
 1992-1993 — *Tringoidae*
 1994-1995 — *Tringoidae*
 1996-1997 — *Tringoidae*
 1998-1999 — *Tringoidae*
 2000-2001 — *Tringoidae*
 2002-2003 — *Tringoidae*
 2004-2005 — *Tringoidae*
 2006-2007 — *Tringoidae*
 2008-2009 — *Tringoidae*
 2010-2011 — *Tringoidae*
 2012-2013 — *Tringoidae*
 2014-2015 — *Tringoidae*
 2016-2017 — *Tringoidae*
 2018-2019 — *Tringoidae*
 2020-2021 — *Tringoidae*
 2022-2023 — *Tringoidae*
 2024-2025 — *Tringoidae*
 2026-2027 — *Tringoidae*
 2028-2029 — *Tringoidae*
 2030-2031 — *Tringoidae*
 2032-2033 — *Tringoidae*
 2034-2035 — *Tringoidae*
 2036-2037 — *Tringoidae*
 2038-2039 — *Tringoidae*
 2040-2041 — *Tringoidae*
 2042-2043 — *Tringoidae*
 2044-2045 — *Tringoidae*
 2046-2047 — *Tringoidae*
 2048-2049 — *Tringoidae*
 2050-2051 — *Tringoidae*
 2052-2053 — *Tringoidae*
 2054-2055 — *Tringoidae*
 2056-2057 — *Tringoidae*
 2058-2059 — *Tringoidae*
 2060-2061 — *Tringoidae*
 2062-2063 — *Tringoidae*
 2064-2065 — *Tringoidae*
 2066-2067 — *Tringoidae*
 2068-2069 — *Tringoidae*
 2070-2071 — *Tringoidae*
 2072-2073 — *Tringoidae*
 2074-2075 — *Tringoidae*
 2076-2077 — *Tringoidae*
 2078-2079 — *Tringoidae*
 2080-2081 — *Tringoidae*
 2082-2083 — *Tringoidae*
 2084-2085 — *Tringoidae*
 2086-2087 — *Tringoidae*
 2088-2089 — *Tringoidae*
 2090-2091 — *Tringoidae*
 2092-2093 — *Tringoidae*
 2094-2095 — *Tringoidae*
 2096-2097 — *Tringoidae*
 2098-2099 — *Tringoidae*
 2100-2101 — *Tringoidae*
 2102-2103 — *Tringoidae*
 2104-2105 — *Tringoidae*
 2106-2107 — *Tringoidae*
 2108-2109 — *Tringoidae*
 2110-2111 — *Tringoidae*
 2112-2113 — *Tringoidae*
 2114-2115 — *Tringoidae*
 2116-2117 — *Tringoidae*
 2118-2119 — *Tringoidae*
 2120-2121 — *Tringoidae*
 2122-2123 — *Tringoidae*
 2124-2125 — *Tringoidae*
 2126-2127 — *Tringoidae*
 2128-2129 — *Tringoidae*
 2130-2131 — *Tringoidae*
 2132-2133 — *Tringoidae*
 2134-2135 — *Tringoidae*
 2136-2137 — *Tringoidae*
 2138-2139 — *Tringoidae*
 2140-2141 — *Tringoidae*
 2142-2143 — *Tringoidae*
 2144-2145 — *Tringoidae*
 2146-2147 — *Tringoidae*
 2148-2149 — *Tringoidae*
 2150-2151 — *Tringoidae*
 2152-2153 — *Tringoidae*
 2154-2155 — *Tringoidae*
 2156-2157 — *Tringoidae*
 2158-2159 — *Tringoidae*
 2160-2161 — *Tringoidae*
 2162-2163 — *Tringoidae*
 2164-2165 — *Tringoidae*
 2166-2167 — *Tringoidae*
 2168-2169 — *Tringoidae*
 2170-2171 — *Tringoidae*
 2172-2173 — *Tringoidae*
 2174-2175 — *Tringoidae*
 2176-2177 — *Tringoidae*
 2178-2179 — *Tringoidae*
 2180-2181 — *Tringoidae*
 2182-2183 — *Tringoidae*
 2184-2185 — *Tringoidae*
 2186-2187 — *Tringoidae*
 2188-2189 — *Tringoidae*
 2190-2191 — *Tringoidae*
 2192-2193 — *Tringoidae*
 2194-2195 — *Tringoidae*
 2196-2197 — *Tringoidae*
 2198-2199 — *Tringoidae*
 2200-2201 — *Tringoidae*
 2202-2203 — *Tringoidae*
 2204-2205 — *Tringoidae*
 2206-2207 — *Tringoidae*
 2208-2209 — *Tringoidae*
 2210-2211 — *Tringoidae*
 2212-2213 — *Tringoidae*
 2214-2215 — *Tringoidae*
 2216-2217 — *Tringoidae*
 2218-2219 — *Tringoidae*
 2220-2221 — *Tringoidae*
 2222-2223 — *Tringoidae*
 2224-2225 — *Tringoidae*
 2226-2227 — *Tringoidae*
 2228-2229 — *Tringoidae*
 2230-2231 — *Tringoidae*
 2232-2233 — *Tringoidae*
 2234-2235 — *Tringoidae*
 2236-2237 — *Tringoidae*
 2238-2239 — *Tringoidae*
 2240-2241 — *Tringoidae*
 2242-2243 — *Tringoidae*
 2244-2245 — *Tringoidae*
 2246-2247 — *Tringoidae*
 2248-2249 — *Tringoidae*
 2250-2251 — *Tringoidae*
 2252-2253 — *Tringoidae*
 2254-2255 — *Tringoidae*
 2256-2257 — *Tringoidae*
 2258-2259 — *Tringoidae*
 2260-2261 — *Tringoidae*
 2262-2263 — *Tringoidae*
 2264-2265 — *Tringoidae*
 2266-2267 — *Tringoidae*
 2268-2269 — *Tringoidae*
 2270-2271 — *Tringoidae*
 2272-2273 — *Tringoidae*
 2274-2275 — *Tringoidae*
 2276-2277 — *Tringoidae*
 2278-2279 — *Tringoidae*
 2280-2281 — *Tringoidae*
 2282-2283 — *Tringoidae*
 2284-2285 — *Tringoidae*
 2286-2287 — *Tringoidae*
 2288-2289 — *Tringoidae*
 2290-2291 — *Tringoidae*
 2292-2293 — *Tringoidae*
 2294-2295 — *Tringoidae*
 2296-2297 — *Tringoidae*
 2298-2299 — *Tringoidae*
 2300-2301 — *Tringoidae*
 2302-2303 — *Tringoidae*
 2304-2305 — *Tringoidae*
 2306-2307 — *Tringoidae*
 2308-2309 — *Tringoidae*
 2310-2311 — *Tringoid*

1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026, 2027, 2028, 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039, 2040, 2041, 2042, 2043, 2044, 2045, 2046, 2047, 2048, 2049, 2050, 2051, 2052, 2053, 2054, 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065, 2066, 2067, 2068, 2069, 2070, 2071, 2072, 2073, 2074, 2075, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, 2086, 2087, 2088, 2089, 2090, 2091, 2092, 2093, 2094, 2095, 2096, 2097, 2098, 2099, 2100, 2101, 2102, 2103, 2104, 2105, 2106, 2107, 2108, 2109, 2110, 2111, 2112, 2113, 2114, 2115, 2116, 2117, 2118, 2119, 2120, 2121, 2122, 2123, 2124, 2125, 2126, 2127, 2128, 2129, 2130, 2131, 2132, 2133, 2134, 2135, 2136, 2137, 2138, 2139, 2140, 2141, 2142, 2143, 2144, 2145, 2146, 2147, 2148, 2149, 2150, 2151, 2152, 2153, 2154, 2155, 2156, 2157, 2158, 2159, 2160, 2161, 2162, 2163, 2164, 2165, 2166, 2167, 2168, 2169, 2170, 2171, 2172, 2173, 2174, 2175, 2176, 2177, 2178, 2179, 2180, 2181, 2182, 2183, 2184, 2185, 2186, 2187, 2188, 2189, 2190, 2191, 2192, 2193, 2194, 2195, 2196, 2197, 2198, 2199, 2200, 2201, 2202, 2203, 2204, 2205, 2206, 2207, 2208, 2209, 2210, 2211, 2212, 2213, 2214, 2215, 2216, 2217, 2218, 2219, 2220, 2221, 2222, 2223, 2224, 2225, 2226, 2227, 2228, 2229, 2230, 2231, 2232, 2233, 2234, 2235, 2236, 2237, 2238, 2239, 2240, 2241, 2242, 2243, 2244, 2245, 2246, 2247, 2248, 2249, 2250, 2251, 2252, 2253, 2254, 2255, 2256, 2257, 2258, 2259, 2260, 2261, 2262, 2263, 2264, 2265, 2266, 2267, 2268, 2269, 2270, 2271, 2272, 2273, 2274, 2275, 2276, 2277, 2278, 2279, 2280, 2281, 2282, 2283, 2284, 2285, 2286, 2287, 2288, 2289, 2290, 2291, 2292, 2293, 2294, 2295, 2296, 2297, 2298, 2299, 2300, 2301, 2302, 2303, 2304, 2305, 2306, 2307, 2308, 2309, 2310, 2311, 2312, 2313, 2314, 2315, 2316, 2317, 2318, 2319, 2320, 2321, 2322, 2323, 2324, 2325, 2326, 2327, 2328, 2329, 2330, 2331, 2332, 2333, 2334, 2335, 2336, 2337, 2338, 2339, 2340, 2341, 2342, 2343, 2344, 2345, 2346, 2347, 2348, 2349, 2350, 2351, 2352, 2353, 2354, 2355, 2356, 2357, 2358, 2359, 2360, 2361, 2362, 2363, 2364, 2365, 2366, 2367, 2368, 2369, 2370, 2371, 2372, 2373, 2374, 2375, 2376, 2377, 2378, 2379, 2380, 2381, 2382, 2383, 2384, 2385, 2386, 2387, 2388, 2389, 2390, 2391, 2392, 2393, 2394, 2395, 2396, 2397, 2398, 2399, 2400, 2401, 2402, 2403, 2404, 2405, 2406, 2407, 2408, 2409, 2410, 2411, 2412, 2413, 2414, 2415, 2416, 2417, 2418, 2419, 2420, 2421, 2422, 2423, 2424, 2425, 2426, 2427, 2428, 2429, 2430, 2431, 2432, 2433, 2434, 2435, 2436, 2437, 2438, 2439, 2440, 2441, 2442, 2443, 2444, 2445, 2446, 2447, 2448, 2449, 2450, 2451, 2452, 2453, 2454, 2455, 2456, 2457, 2458, 2459, 2460, 2461, 2462, 2463, 2464, 2465, 2466, 2467, 2468, 2469, 2470, 2471, 2472, 2473, 2474, 2475, 2476, 2477, 2478, 2479, 2480, 2481, 2482, 2483, 2484, 2485, 2486, 2487, 2488, 2489, 2490, 2491, 2492, 2493, 2494, 2495, 2496, 2497, 2498, 2499, 2500, 2501, 2502, 2503, 2504, 2505, 2506, 2507, 2508, 2509, 2510, 2511, 2512, 2513, 2514, 2515, 2516, 2517, 2518, 2519, 2520, 2521, 2522, 2523, 2524, 2525, 2526, 2527, 2528, 2529, 2530, 2531, 2532, 2533, 2534, 2535, 2536, 2537, 2538, 2539, 2540, 2541, 2542, 2543, 2544, 2545, 2546, 2547, 2548, 2549, 2550, 2551, 2552, 2553, 2554, 2555, 2556, 2557, 2558, 2559, 2560, 2561, 2562, 2563, 2564, 2565, 2566, 2567, 2568, 2569, 2570, 2571, 2572, 2573, 2574, 2575, 2576, 2577, 2578, 2579, 2580, 2581, 2582, 2583, 2584, 2585, 2586, 2587, 2588, 2589, 2590, 2591, 2592, 2593, 2594, 2595, 2596, 2597, 2598, 2599, 2600, 2601, 2602, 2603, 2604, 2605, 2606, 2607, 2608, 2609, 2610, 2611, 2612, 2613, 2614, 2615, 2616, 2617, 2618, 2619, 2620, 2621, 2622, 2623, 2624, 2625, 2626, 2627, 2628, 2629, 2630, 2631, 2632, 2633, 2634, 2635, 2636, 2637, 2638, 2639, 2640, 2641, 2642, 2643, 2644, 2645, 2646, 2647, 2648, 2649, 2650, 2651, 2652, 2653, 2654, 2655, 2656, 2657, 2658, 2659, 2660, 2661, 2662, 2663, 2664, 2665, 2666, 2667, 2668, 2669, 2670, 2671, 2672, 2673, 2674, 2675, 2676, 2677, 2678, 2679, 26

[illegible]

100

Fuller, R. 1992. *Principles of Ecology*. New York: Macmillan.

100

100



100



*Quota especializada que inclui as variáveis A, B e C, e o Índice A, comparada à do Bairro Cordeiro (Bairro do PIB Sul), de acordo com o diagnóstico do PIB A, pago e registrado no sistema nacional e no plano de governo do Estado de Pernambuco.

PLANO PILOTO

SAUBERRE — Teatro das
Barragem (20/02/02, 19h). De
19h a 21h de manhã. De sexta a
domingo, às 19h. Com o (re) de
Cassimiro (re) abertura do espetáculo
de homenagem ao dramaturgo francês
Théophile Gautier para a sala
de teatro do Instituto de Artes e
Arquitetura. R\$ 30,00 e R\$ 15,00
(para quem chegar antes das
19h30 e 19h45). Ingressos de
R\$ 30,00.

QUINTANA DE LIMA — Sala
Mário Amâncio Guimarães do
Espaço Cultural do IMA (20/02, 19h). De
19h a 21h de manhã. De sexta a
domingo, às 19h. Teatro e dança
de Bruna Quintana e José Amâncio
Guimarães. Música de Vitorino,
que passa pela interpretação
cantada com o violão de Vitorino.
Ingressos, R\$ 1,00.

COM O MEU MEIO — Teatro do
Prato (20/02, 19h). De 19h a
21h de manhã. De sexta a
domingo, às 19h. Com o (re) de
Cassimiro (re) abertura do espetáculo
de homenagem ao dramaturgo francês
Théophile Gautier para a sala
de teatro do Instituto de Artes e
Arquitetura. R\$ 30,00 e R\$ 15,00 (para
quem chegar antes das
19h30 e 19h45). Ingressos de
R\$ 30,00.

**MAIO TITO NA ESCENA E
MAIO TITO NA CENA** — Teatro
do Prato (20/02, 19h). De 19h a
21h de manhã. De sexta a
domingo, às 19h. Com o (re) de
Cassimiro (re) abertura do espetáculo
de homenagem ao dramaturgo francês
Théophile Gautier para a sala
de teatro do Instituto de Artes e
Arquitetura. R\$ 30,00 e R\$ 15,00
(para quem chegar antes das
19h30 e 19h45). Ingressos de
R\$ 30,00.

MAIO TITO NA CENA — Sala
Mário Amâncio Guimarães do
Espaço Cultural do IMA (20/02, 19h). De
19h a 21h de manhã. De sexta a
domingo, às 19h. Com o (re) de
Cassimiro (re) abertura do espetáculo
de homenagem ao dramaturgo francês
Théophile Gautier para a sala
de teatro do Instituto de Artes e
Arquitetura. R\$ 30,00 e R\$ 15,00
(para quem chegar antes das
19h30 e 19h45). Ingressos de
R\$ 30,00.

CRÍTICA

MAIO TITO NA CENA — Teatro
do Prato (20/02, 19h). De 19h a
21h de manhã. De sexta a
domingo, às 19h. Com o (re) de
Cassimiro (re) abertura do espetáculo
de homenagem ao dramaturgo francês
Théophile Gautier para a sala
de teatro do Instituto de Artes e
Arquitetura. R\$ 30,00 e R\$ 15,00
(para quem chegar antes das
19h30 e 19h45). Ingressos de
R\$ 30,00.



O LÍDER DO
COMANDO E O
PROTAGONISTA DO
ESPECTÁCULO
DE MAIO TITO NA
CENA, QUE SEPARA DO
TEMPO CULTURAL
MAIO TITO, DO
LÍDER DO

(JORNAL)

vida & arte

6

PARTECIPAÇÃO, 16.000,00 - 1.000,00 - 1.000,00



Cena de *Os filhos do lobo*, apólice uma sugestiva imagem de lobaço

(JORNAL)

O recomeço da loba

A atriz Ruth Guimarães retorna aos palcos cenienses para interpretar o monólogo *Os filhos do lobo*. Com texto e direção de Ricardo Guilherme, a curta temporada acontece no Teatro Manoel do Outeiro, hoje e amanhã, às 20 horas.

Para algumas mulheres, a chegada na vida não é apenas uma passagem, mas a fim de toda uma vida. Algumas vêm mudando, algumas se transformam, e não há ninguém para a transformação "futura ideal" (a consequente transformação fazem do universo feminino — apenas para algumas, graças a Deus! — um profundo desafio). Para outras, a vida é de outras coisas, e não há ninguém para a transformação, apenas hoje e amanhã, o monólogo *Os filhos do lobo*. O texto é o teatro Manoel do Outeiro, hoje e amanhã, às 20 horas.

Escrito e dirigido por Ricardo Guilherme, o texto aborda momentos bem particulares a de uma universalidade ao contar a história de uma mulher de 55 anos de idade que, vivendo transformada pelas pressões da maternidade, viveu uma desilusão com o

ma e respeito da vida, do futuro, do feminino. Por isso, ela, mulher carregada de sentimentos, a mulher desiluída sua verdadeira natureza (condição de mulher) quando foi uma mulher, porque ela, mulher de passagem, mudou desde quando sentiu-se verdadeiramente mulher para primeira vez, e o término de sua capacidade reprodutiva. Sem fazer apologias ao tempo, ao feminino, a moral da história é o encerramento de suas funções biológicas não a impedição de transformar o determinismo da transformação, mesmo que todas as suas esperanças morais em alguma loba ou não, não confiam.

Os filhos do lobo - Monólogo escrito e dirigido por Ricardo Guilherme. Uma apresentação, hoje e amanhã, no Teatro Manoel do Outeiro, às 20 horas. Teatro Manoel do Outeiro, hoje e amanhã, às 20 horas. Ingressos: R\$ 10,00 (inteira) e R\$ 5,00 (meia). Teatro de São Paulo, 1997. 1997.

MELHOR IDADE

TERCEIRA IDADE NO TEATRO

"As mulheres da idade", peça dirigida pelo teatrólogo Ricardo Guimarães e encenada pelo ator brasileiro João de Deus, está em Brasília. Neste espetáculo, 13, é uma grande oportunidade para que mulheres, jovens e idosas, possam se relacionar e refletir sobre as questões da terceira idade. Também são muitos os personagens para esta fase da vida. O texto aborda a prostituição e também questões religiosas, tempo humano, especialmente devido ao tempo físico e cronológico.

Segundo Ricardo Guimarães, a peça é um pouco autobiográfica, mas, ao mesmo tempo, trata de universalidade porque discute temas que se repetem em muitos outros momentos da vida humana. "Uma mulher idosa e a terceira idade também não são os discursos da marginalidade e porque sua realidade feminina, apesar da expansão da presença, não continua se repetindo nas mulheres de que nunca. Constatamos a marginalização feminina e então a gente dirige".

O perfil do personagem é de uma mulher divorciada e mãe de três filhos adultos. Uma mulher que apresenta o tempo para trabalhar e se relacionar em sociedade. "Temos pessoas que dizem '100 anos e não conseguimos se adaptar ao tempo para ter uma melhor qualidade de vida'", explica Ricardo Guimarães. Desde a infância até a fase adulta, o personagem começa a refletir o tempo. Há uma construção do tempo no tempo, a partir da ideia de sua mãe e também se vê a terceira mulher quando está discutindo de todas as questões históricas.

Para o espectador, a peça mostra, de uma forma extremamente poética e bem-humorada, que o tempo é uma das questões mais humanas. Sempre como elemento de e a falar com as diferenças, explica o diretor brasileiro, que não pretende se adaptar ao texto.



A atriz João de Deus

SERVIÇO

A peça "As mulheres da idade", com estreia nacional em Fortaleza com Ricardo Guimarães, será dirigida por João de Deus, no Teatro Manoel de Araújo, antes do teatro José de Alencar. O espetáculo tem 13, 15 e 17 horas, no Teatro Manoel de Araújo, antes do teatro José de Alencar. O texto é de Ricardo Guimarães. Produção de Teatrópolis (Rio de Janeiro) e Figuras de Rua (Fortaleza). Os ingressos custam R\$ 5,00 (platéia) e R\$ 4,00 (meia). Informações: 252 2.500 ou 252 2.501.

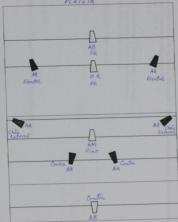
TEATRO

AS MULHERES DA IDADE - Espetáculo com o ator brasileiro João de Deus, está em Brasília. Neste espetáculo, 13, é uma grande oportunidade para que mulheres, jovens e idosas, possam se relacionar e refletir sobre as questões da terceira idade. Também são muitos os personagens para esta fase da vida. O texto aborda a prostituição e também questões religiosas, tempo humano, especialmente devido ao tempo físico e cronológico.

AS IDADES DA LOBA

PLANO DE LUZ

PLATEIA



DA LUZ:

Seguindo a linha da encenação Radical, a iluminação é pautada no conflito da peça. Tem portanto, uma estrutura composta por 10 refletores, assim dispostos:

07 elipsoidal – 1000 W

03 PC – 1000 W

Gelatinas: 01 amarelo ouro (golden amber 23 rosco)

06 azul médio (light sky blue 67 rosco)

02 âmbar (orange 23 rosco)

DO PALCO (Espaço Cênico ideal)

Largura : 66 m

Profundidade: 66 m

Altura: 64 m

DO SOM:

Equipamento de CD

Maiores informações – Sérgio Vianna – (61) 383 1697 -66270646

SOBRE O ESPETÁCULO:

O espetáculo solo "AS IDADES DA LOBA", foi montado em Fortaleza-Ceará, no segundo semestre do ano de 2000, sobre os paradigmas do Teatro Radical Brasileiro, teoria e método de teatro, criada por Ricardo Guilherme, ator, diretor e dramaturgo cearense. "AS IDADES DA LOBA", teve sua estréia nacional na sala Maria do Ouro do Teatro José de Alencar, fazendo curta temporada em setembro de 2001. Nesse mesmo período, fez uma apresentação especial no Teatro Emiliano Queiroz do SESC, também em Fortaleza. Apresentou-se no dia 05 de dezembro de 2001 no Teatro Alberto Maranhão em Natal - Rio Grande do Norte, a convite do MEIOS (Movimento Integrado e Social de Natal). 2002: Em março fez uma apresentação no Teatro da Escola Parque da 508 Sul, e uma outra no Teatro dos Bancários, mesma produção do SINPRODF, celebrando o dia internacional da mulher. Junho fez uma temporada de dois finais de semana na sala Marco Antonio Guimarães do Espaço Cultural da 508 Sul- Novembro participou do projeto "SOLOS EM CENA", na sala Alberto Nepomuceno do Teatro Nacional de Brasília. Em 2003 fez temporada em Barreiras Bahia no mês de Fevereiro. Em Março, celebrando o Mês Internacional da Mulher, fez temporada na Sala Marco Antônio Guimarães do Espaço Cultural da 508 Sul - Brasília

DO TEXTO:

O texto da peça “As Idades da Loba” é ao mesmo tempo antigo e contemporâneo, particular (caso o queiram alguns) e universal. Ele explora, com muita pertinência, as angústias e questões do universo feminino em seu rito de passagem para a chamada terceira idade e, em profundidade, a questão do envelhecimento; ou, com mais propriedade as questões relativas ao tempo humano, essencialmente distinto do tempo físico e cronológico. “As Idades da Loba”, por meio do feminino e de uma linguagem essencialmente feminina é uma elaboração sobre o humano e o mais humano dos desafios - o tempo. O tempo, ou caso o vejamos de outra perspectiva, a ilusão do tempo, já que há algo que parece ser essencial em nós que nunca envelhece.

A profundidade e riqueza do texto, um monólogo, parece exigir por si só uma metodologia cênica “radical”, que vá à raiz da questão básica, que possibilite a exploração máxima da ação teatral. A metodologia do “Teatro Radical” , minimalista, parece conferir ao texto os elementos de que ele precisa para maximizar a exploração de seu conflito básico: e equilibrar o desenvolvimento do trabalho. Ele tem elementos para conferir dinamismo e levura aos momentos em que ele é denso e lento, e densidade e movimento aos momentos em que ele é leve, principalmente em momentos em que o texto chega a ser paródia e bem humorado.

DA ENCENAÇÃO O texto é encenado por um grupo de teatro formado por alunos do curso de Teatro da Universidade Federal do Rio de Janeiro e do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O despojamento de meios expressivos não frustra, uma das características básicas do Teatro Radical, aparentemente reducionista, tem elementos para potencializar ao máximo na interpretação e encenação, os recursos de persuasão que o monólogo dispõe, podendo propiciar um jogo cênico bastante dinâmico. A metodologia do "Teatro Radical", centrada no ator, parece ser adequada para a interação ator/público e para a resolução do conflito básico do texto em questão – o feminino no tempo. Acharnos portanto, pertinente para tratamento de um conflito tão "radical" como o tempo, o próprio tempo de aqui e agora que será proposto na encenação, onde toda a atenção será levada para um único foco, o "Locus," (Uma cadeira de balanço). Possibilidades de diálogos, iconologias, "performances" parecem ser, no caso, absolutamente desnecessárias. Para o Teatro Radical todos os elementos, óbvios de luz, som e cenário estão a serviço do Conflito Radical onde o mínimo é o máximo.

DO TEATRO RADICAL BRASILEIRO

Tese e projeto de encenação, o Teatro Radical Brasileiro tem fundamentos teóricos, metodologia e prática, que vem sendo desenvolvidos desde 1988 em Brasília, pelo seu criador Ricardo Guilherme, tendo se efetivado no grupo de Pesquisa de Fortaleza – Ceará.

A palavra Radical implica dois sentidos: O da Radicalidade (Raiz do Teatro e da Cultura Brasileira) e do Radicalismo (Teatro Enquanto expressão Auto-suficiente). Esse teatro teatrocêntrico e autológico, contrapõe-se à tendência de julgar que a arte teatral, na era da reprodutibilidade tecnológica, deve assumir a suposta defasagem de sua característica performática e assimilar tecnologias e linguagens próprias do século XXI para, só assim, reafirmar-se na contemporaneidade. Busca-se, pois, um despojamento de todos os meios expressivos não teatrais, a fim de que a fabulação possa voltar a centrar-se fundamentalmente no ator e na relação deste com o público. Ao invés de dramatizar situações, o TRB teatraliza os conflitos radicais que as originam e embasam, a partir de movimentos verbais e corporais que se compõem, se repetem e se alteram ao longo da cena, deflagrando forças em confronto.

COMENTÁRIOS DA ATRIZ:

Por que as Idades da Loba?

Talvez, pelo modo do jeito autoritário do tempo, desse jeito desmembrado, apressado, de impor sua estética, sua ética. Nas Idades Da Loba, eu me reencontro com todos os meus tempos, numa casualidade provocada, com um humor profano e sagrado. Experimento emoções que me deixam sempre numa situação de risco entre o meu ling e o meu Ing. Empréstar minha boca, meu corpo, minhas emoções e minhas sensações pra viver *As Idades da Loba*, não tem sido meu maior desafio, até porque esta personagem está de certa forma impregnada em mim como mulher. Meu grande desafio, em *As Idades da Loba*, tem sido ser maestra na dramaturgia e na direção por um homem. E que homem!.. Um homem contencioso como eu, impregnado de suas raízes, criador da tese do Teatro Radical Brasileiro, exigente e pontual na sua criação, que possui uma grande lente de aumento na sua alma e talvez por isso, trate com tanta propriedade de um tema que embora universal, tenha uma especificidade tão feminina, como *As Idades da Loba*. Portanto, atuar nas IDADES DA LOBA, mais que um desafio como atriz, tem sido me permitir como mãe, mulher, cidadã, compartilhar com o público um momento de fé em mim, na minha condição feminina, e acima de tudo, na possibilidade do outro.